



## **As Mulheres da Elite Sobralense e o jornal a Lucta (1914 – 1924).**

ERIKA DE VASCONCELOS BARROS<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo abordará o cotidiano e as práticas femininas da elite sobralense nos anos de 1914 á 1924 buscando analisar como essas mulheres eram vistas dentro da sociedade, abordando também sua transição do confinamento doméstico para a vida pública, pois nesse período a cidade começava a vivenciar seu processo de urbanização, ou seja, a cidade começava a se modernizar. Esse processo de transformação causou mudanças na vida das mulheres que moravam na cidade. Além disso, a igreja tentava controlar e interferi naa vida dessas mulheres. Utilizarei como fonte o jornal a Lucta do democrata Deolindo Barreto que manifestava suas ideias diante da defesa da modernidade, mas que em determinados momentos acabava por defender práticas conservadoras principalmente no que diz respeito à questão do comportamento feminino. Palavras chaves: História das mulheres; elite; sociedade; Sobral; Ceará.

### **ABSTRACT**

This article will address the everyday practices and female elite Sobralense in the twenties (1910 to 1920) trying to analyze how these women were viewed in society while also addressing the transition of their confinement to the domestic public life, because in this period the city began to experience its urbanization process, ie, the city began to modernize. This process of transformation has caused changes in the lives of these women who lived in the city, and the church that controlled and interfered in the lives of these, then we saw this bothered by the changes that this process of modernization in women caused mainly by the elite and middle class whom the paper was headed in a general sense. Will use the newspaper as a source of Democrat Lucta Deolindo Barreto who expressed their ideas in front of the defense of modernity, but at certain times ended up defending conservative practices especially with regard to the issue of female behavior.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 6º período. Bolsista do Pet – História (Programa de Educação Tutorial em História).

Keywords: Women History; changes; society; Sobral; Ceara.

O foco central deste artigo é compreender como era o cotidiano e as práticas femininas das mulheres da elite na cidade de Sobral\CE a maior cidade da região noroeste do Ceará, conhecida por ter sido o local de comprovação da Teoria da Relatividade de Albert Einstein, em 1919 e também por ter seu centro histórico tombado como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1999. O recorte temporário escolhido compreende anos de 1914 a 1924, período de grandes transformações na cidade, como mudanças arquitetônicas e urbanísticas.

Mais que processo modernizador a cidade vivenciava nesse período? Podemos citar, por exemplo, a chegada do primeiro carro na cidade que veio junto com a comitiva dos cientistas ingleses para a comprovação da teoria da relatividade em 1919, a construção da Santa de Misericórdia e a fundação do Seminário Diocesano de Sobral, ambos datam de 1925 por meio da ação de Dom José Tupinambá da Frota, o primeiro bispo da cidade, considerado seu segundo fundador, cultuado até os dias atuais pelo discurso historiográfico oficial como o mair benfeitor de Sobral.

Procuro compreender a cidade e esse processo modernizador através das vivências e dos conflitos femininos. Como essas mulheres eram vistas dentro da sociedade, abordando também sua saída do confinamento doméstico para a vida pública. Segundo Mary Del Priore “além de nos permitir estudar o cotidiano das mulheres e as práticas femininas nele envolvidas, os documentos nos possibilitam aceder às representações que se fizeram, noutros tempos, sobre as mulheres.” (PRIORE, 1997: 8) As discussões e estudos relacionados a História das Mulheres e sobre Gênero sempre despertaram minha atenção, principalmente os que falam da relação mulher, família e maternidade; e juntamente com isto as questões que abordam o corpo e a sexualidade. A ideia da escolha deste tema partiu também das minhas vivências como mulher, pois embora estejamos em pleno século XXI, as mulheres ainda são vítimas no seu cotidiano da existência de desigualdade salarial, do preconceito, da exploração e violência sexual.

Assim como cita Mary Del Priore, vale ressaltar que “A história das mulheres não é só delas, é também aquela da família, do trabalho, da mídia, da literatura. É a história do seu corpo, da sua sexualidade, da violência que sofreram e que praticaram, da sua loucura, dos seus amores e dos seus sentimentos.” (PRIORE, 1997:7). Com isto percebemos o quanto é complexo e vasto o campo historiográfico da História das Mulheres.

Pesquisar como era o cotidiano dessas mulheres da elite de Sobral nas primeiras décadas do século XX é desafiador e instigante, pois nesse período a cidade começava a vivenciar seu processo de urbanização, ou seja, a cidade começava a se modernizar. Será que todo esse processo de transformação casou alguma mudança na vida dessas mulheres que moravam na cidade? E a igreja que posição tomou diante desse processo modernizador? Sabe-se que a igreja tinha um poder normatizador, uma influência enorme na vida das pessoas, principalmente por que naquele período Sobral era uma cidade pequena onde todo mundo se conhecia.

Como fonte, utilizei um dos periódicos de maior circulação no período, o jornal *A Lucta*, fundado em 1914 pelo democrata Deolindo Barreto. Deolindo era seu redator e proprietário. Como crítico da oligarquia conservadora local, teve seu jornal excomungado pela igreja que considerava pecado mortal aqueles que lessem o jornal. Mesmo diante dessas querelas, *A Lucta* continuou a ser lido pela sociedade. devido as suas ideias liberais e sua oposição política marcante na cidade, Deolindo Barreto acabou assassinado em 1924 em plena luz do dia. Procuro destacar que influenciou este jornal proporcionou no cotidiano e na vida das mulheres da elite sobralense, enfatizando até onde a folha era conservadora no diz que respeito às mulheres e até onde ela liberal com relação às mesmas.

Vale ressaltar que em 31 de março de 1918 o bispo de Sobral Dom José Tupinambá da Frota criou o hebdomadário *Correio da Semana* dirigido pelo padre José de Lima Ferreira e tendo como redator o padre Leopoldo Fernandes. Esse jornal teve grande importância no contexto político sobralense e foi tido como porta-voz do partido conservador, sendo um periódico que evangelizava e informava. O *Correio da Semana* está em circulação até os dias atuais e mantém uma circulação regular na cidade desde



sua criação. A Diocese teve a ideia de criar este semanário porque o Jornal *A Lucta* de Deolindo Barreto foi o mais lido nos seus 10 anos de existência (1914 – 1924) até mesmo pelos inúmeros anúncios e propagandas dos comerciantes da cidade. As ideias difundidas por Deolindo incomodavam a igreja, já que o jornal da Diocese pertencia à linha conservadora que defendia a moral e os bons costumes. Evidencia-se uma verdadeira disputa pela imprensa e pelos interesses da sociedade. E as mulheres, mesmo que submissas e quase invisíveis, faziam parte dessa sociedade. Em 1922 a igreja católica considera pecado mortal a leitura do jornal *A Lucta*.

A escolha de trabalhar o jornal como fonte de pesquisa deu-se há alguns meses quando participei como voluntária do PET - Programa de Educação Tutorial em História, em que passei a ter um contato maior com as fontes do Núcleo de Estudos e Documentação Histórica – NEDHIS<sup>2</sup>, em especial com os jornais, que compreendem boa parte das fontes ali existentes. Há jornais e periódicos diversos do século XVIII e século XIX.

Diferente da década de 1970 no Brasil, em que era restrito o número de trabalhos que se utilizavam dos jornais como fonte histórica, atualmente, no curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú os jornais são as fontes mais requisitadas pelos estudantes. Segundo Tânia Regina de Luca:

“A pesquisa com os jornais e revista, é feita de uma maneira diferenciada, pois essas fontes agregam pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita, já que o pesquisador que trabalha com esse tipo de fonte trabalha com notícias através da análise do discurso que problematize a narração dos acontecimentos e o próprio acontecimento”. (LUCA, 2010:111 )

---

2 O Núcleo de Estudos de Documentação Histórica – NEDHIS, do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú, tem como objetivo a preservação do patrimônio documental brasileiro, seu acervo é composto por documentos do executivo, judiciário, legislativo, eclesiástico, periódicos e arquivos privados. Fundado em 2000, tem grande utilidade para as pesquisas do alunado do curso de história, como é aberto às pesquisas do público em geral.

Os estudos e as pesquisas sobre as mulheres sempre foram deixados de lado, esquecidos, como se estas não existissem, ou fossem invisíveis aos olhos das sociedades. Elas tiveram seu reconhecimento social tardio no fim do século XIX, após muita luta pela conquista de seu espaço, por seus direitos e pela igualdade, entretanto, essas conquistas ainda não se realizaram plenamente. Como cita Soihet “Diversas em sua condição social, etnia, raça, crenças religiosas, enfim na sua trajetória marcada por inúmeras diferenças, cabe, portanto, abordar-se a ‘história das mulheres’”. (SOIHET, 1997:275)

No campo historiográfico também não foi diferente, as mulheres eram desprezadas na historiografia oficial. Tinham seu papel de sujeito histórico negado, ocupando posições marginais e secundárias, visto que a história positivista privilegiava as fontes oficiais (administrativas, diplomáticas, militares) e nestas as mulheres quase não apareciam, já os *Annales* deram o ponta pé inicial para que isto ocorresse num futuro próximo; o marxismo e sua luta de classes, o estudo das massas populares, deram uma pequena visibilidade às mulheres das classes populares. Mas, foi mesmo com a história das mentalidades e com a história cultural que elas passaram ser notadas embora ainda de maneira sutil.

Algo que foi de extrema importância para o desenvolvimento dos estudos sobre as mulheres foi o movimento feminista que ocorreu nos Estados Unidos na década de 60. Tal movimento teve uma repercussão tão forte que chegou às universidades, contribuindo não só para o aumento do número de pesquisas em relação aos estudos de gênero, como também para seu reconhecimento em nível institucional. Na década de 70 esses estudos começam a ser trabalhos no Brasil. Como podemos perceber, as mulheres permaneceram por um longo tempo ausente do cenário historiográfico. Ainda há muito que escrever e pesquisar sobre elas, destacando a sua importância e suas vivências sociais, culturais, o seu cotidiano, por isto é fundamental as pesquisas locais, como esta e, principalmente, dar ênfase a todos os fatos históricos que envolva as mulheres, que por sinal não são poucos.

No século XX ampliam-se as discussões sobre as mulheres e as questões de gênero, ficando claro que essas mulheres têm uma história, e que elas são sujeito, tanto



que a história das mulheres tornou-se uma consolidada área acadêmica, por sinal, com pesquisas diversificadas e abrangentes.

Nesta perspectiva vale destacar Michelle Perrot ao afirmar:

“A história precisa sair das universidades e ganhar as ruas. A história das mulheres deve ser discutida nos salões de beleza, nos almoços de família, nas mesas de bar, nos ambientes de trabalho; deve estar presente nas escolas, nas Tvs e rádios brasileiras, no judiciário e no legislativo, assim como na elaboração de políticas públicas”. (PERROT, 2006: 11)

Estudar as mulheres da elite sobralense no início do século XX, é penetrar num universo feminino desconhecido. É conhecer como era o seu cotidiano, seu comportamento na vida familiar e na vida pública, que naquele momento via-se influenciada, de um lado, pela modernização da cidade, por meio das propagandas de moda e dos produtos de beleza divulgados no jornal *A Lucta* e, de outro, pelas normas de conduta e comportamento ditados pela igreja, já que a mesma estava a todo momento interferindo na vida não só das mulheres, mas de todos.

De acordo com Falci “As mulheres de classe mais abastada não tinham muitas atividades fora do lar. Eram treinadas para desempenhar o papel de mãe e as chamadas ‘prendas domésticas’ – orientar os filhos, fazer ou mandar fazer a cozinha, costurar e bordar.” (FALCI, 1997:249). Assim percebemos o quanto a mulher, principalmente, as mais abastadas eram relacionadas apenas às atividades ligadas ao lar, ficando excluídas de tudo que acontecia na vida pública.

Como era o estereótipo de mulher ideal divulgada no jornal *A Lucta*? Que tipo de propagandas era direcionado às mulheres? De que maneira o jornal abordava a questão da presença feminina nos espaços públicos? Como eram divulgados os produtos de beleza e acessórios da moda? Folheando as páginas desse jornal e analisando seus anúncios e propagandas, constatei que a mulher da elite acompanhava as tendências de

moda europeia que chegavam até a cidade de Sobral via porto de Camocim<sup>3</sup>, sendo trazidas de lá pelo trem até chegar ao seu destino final. Ou seja, a cidade apesar de ser uma típica cidade do interior tinha ares europeus.

### Status das Famílias x Condição Feminina.

As Mulheres aparecem no Jornal *A Lucta* atreladas ao status de suas famílias seja como esposa, mãe, filha, viúva como se existissem apenas graças ao vínculo familiar, como se apenas seu nome não representasse a sua identidade e evidenciando o tratamento diferente que os sexos recebiam, ou seja, subordinadas ao sexo masculino. Isso pode ser evidenciado na coluna denominada *Registro Social*<sup>4</sup> que destaca os aniversários, falecimentos, os viajantes e eventos sociais, como saraus e espetáculos de teatro.



Percebemos que o nome de *Iracema Pompeu Silva* obteve mais destaque que o de *Albertina Ibiapina Silva*, pois a primeira aparece com o referencial paterno. É tida com a dileta filha do Sr. Leopoldo Silva, que exercia o cargo de chefe da repartição dos telégrafos. Enquanto, a segunda aparece sem a presença paterna, certamente porque seu pai talvez não ocupasse um cargo de destaque, possivelmente não sendo muito conhecido na cidade.

3 . O Porto, juntamente com a Estrada de Ferro de Sobral, eram os responsáveis, entre os anos 20 a 50, pela exportação de grande parte da produção de matérias-primas da Zona Norte do Estado, como também da importação de produtos de outras regiões do Ceará e do Brasil. Por estas duas vias de escoamento chegavam também os tecidos, a porcelana inglesa, os vinhos portugueses, a moda francesa. In: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Cidade vermelha**. 2ª Ed. Sobral: Edição do autor. 2011.

4 A Lucta, 15 de setembro 1915. Anno 2. Edição 72.

As mulheres elite viviam em estruturas culturais, sociais e econômicas majoritariamente criadas por homens para favorecê-los, já que eram baseadas em ideias de superioridade masculina e de subordinação feminina. Fossem elas esposas ou filhas de membros de alto escalão do governo imperial, de homens de negócios, fazendeiros, mercadores, banqueiros ou donos de fábricas (mais no final do século) – membros de famílias que controlavam a riqueza nacional – seu status era derivado de suas famílias não de si mesmas (HABNER, 2012: 42).

Em nenhum momento aparece no Jornal que essas mulheres eram filhas da Sra. “Fulana de tal”, justamente pela exaltação do sexo masculino. Elas apareciam sempre em segundo plano como filhas de, irmãs de ou esposas de, elas não eram reconhecidas e exaltadas pelas suas características ou por seu sexo. Percebemos também o privilégio por certas famílias, que costumam obter mais destaques nas notícias do que outras. Os adjetivos mais usados para descrever as mulheres eram: esbelta, gentil, formosa, prendada, simpática, graciosa, virtuosa.

As mulheres da classe mais abastada não tinham muitas atividades fora do lar. Eram treinadas para desempenhar o papel de mãe e as chamadas “prendas domésticas”. Essas prendas domésticas eram valorizadas e bem vistas perante a sociedade, pois para casar a mulher tinha que ser prendada. Em Sobral, houve em agosto de 1914 uma exposição de bordados das senhoras mais distintas da sociedade onde é elogiado os finos e delicados dedos das expositoras. As mulheres eram educadas pra casar e faziam até aula de bordados para aprender a customizar toalhas, panos de prato, porta camisa, porta cartão, almofadas, enxoval de criança.

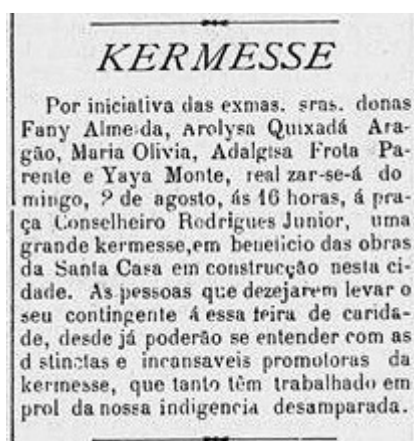
### **A igreja e a Caridade como espaço de Sociabilidade.**

Sobral é tida como uma cidade religiosa e católica, e as mulheres encontraram na igreja uma espécie de refugio, um espaço de sociabilidade além do lar e dos cuidados da casa, dos filhos e do marido em que estavam confinadas. A igreja era o lugar que elas podiam frequentar sem que fossem criticadas ou ficassem “mal faladas”, pois a igreja tinha um poder, uma influência enorme na vida das pessoas, principalmente por que naquele período, Sobral, era uma cidade pequena onde todos conheciam uns aos outros.

A ida a igreja ia além de simples assistir as missas ou fazer confissões. As mulheres podiam até organizar quermesses, feiras de caridade e espetáculos de teatro em prol de alguma causa social. Assim, como ajudar nos festejos da padroeira da cidade, nas novenas.

Em contrapartida, a própria igreja católica procurava restringir a atuação das mulheres à esfera privada. Ao desencorajar a participação feminina no mundo da política e do trabalho fora de casa, os religiosos reforçavam a hierarquia existente entre homens e mulheres e o ideal de reclusão feminina. (HABNER, 2012:48)

No entanto, as mulheres da elite sobralense organizaram várias festas de caridade para arrecadar fundos para a Construção da Santa Casa de Misericórdia, como a *Kermesse*<sup>5</sup> citada abaixo:



Entretanto, ao mesmo tempo que promovia um modelo de sacrifício pessoal e resignação a ser adotado pelas mulheres, a instituição religiosa podia fornecer-lhes um espaço de atuação para além das paredes da casa. Afinal, as igrejas não eram somente um local para onde as “mulheres respeitáveis” podiam se dirigir para assistir missas e decorar o altar. A própria instituição reservava alguns papéis ativos para elas ao incentivar que praticassem a filantropia (HABNER, 2012:48). Não só as mulheres, mas até as crianças, filhas destas também praticavam caridade fazendo, inclusive,

---

5 A Lucta, 16 de julho 1914. Anno 1 – Num 12.



participações nos espetáculos de teatro em prol das obras da igreja e nas demais causas em prol da sociedade. A mulher, no seu papel de mãe, sempre lhe coube o papel de ensinar as orações e tratar das questões que diziam respeito à religião.

### **Outras formas de Lazer além da Igreja.**

Diante da análise do periódico é possível concluir que essas mulheres que compunham a elite sobralense tinham uma vida social além dos eventos da igreja. No jornal aparecem muitos convites de saraus, festas de casamentos, bailes de carnaval, espetáculos de teatro, concertos e show de ilusionistas no teatro São João e exibição de filmes, seja no Clube dos Democratas, seja no teatro São João, assim como, exposições agropecuárias e até idas ao Jockey Club para assistirem as corridas de cavalos. É válido ressaltar que todos os lugares citados eram considerados espaços de sociabilidades da elite que marcaram a vida social sobralense durante a primeira metade do século XX, portanto, muito bem conceituados pela elite da época.

Nas notícias dos jornais onde se divulgava algum evento social e convidava-se a população sobralense a se fazer presente e a apreciar tal evento, não se deixava explícito que o convite fosse estendido também às mulheres. Entretanto, evidencia-se que o jornal além de convidar para o evento informava, na edição seguinte, como havia sido o evento e noticiava constantemente que o “bello sexo”, expressão usada para referirem-se as mulheres, também estiveram presente para “abrilhantar” mais a festa, deixando claro que estas deveriam estar sempre acompanhadas ou do marido ou de suas famílias.

Moças e senhoras “de família”, ao sair para se divertir, deveriam preocupar-se com fazer boa figura em público. No início do século XX, os lugares de sociabilidade considerados compatíveis com esse tipo de mulher eram expressivamente menos numerosos do que os masculinos, não indo muito além das igrejas, dos cafés e confeitarias “bem frequentadas”, dos passeios públicos higienizados, dos bucólicos piqueniques e dos bailes em casas e clubes “de respeito” (MIGUEL, RIAL, 2012:154).

Grande parte desses programas culturais vivenciados por essas mulheres deu-se por meio do porto de Camocim e da estrada de ferro da cidade. De acordo com SANTOS “as companhias de teatro que se apresentavam no Teatro São João chegavam

por essas duas vias de escoamento” (SANTOS, 2011:60). Assim não podemos esquecer que o lazer era uma questão de camada social e, sobretudo, de gênero.

O cinema era para todas (que podiam pagar). Acompanhadas de familiares ou amigas, frequentavam salas de projeção espalhadas pelo Brasil desde os anos 1920, quando surgiram os primeiros cinemas no país. Os mais conservadores, especialmente os católicos, não perderiam tempo em criticar as “más influencias” dos filmes exibidos em ambientes escuros na mente dos jovens e das mulheres (MIGUEL, RIAL: 2012:154).

Numa matéria intitulada “*Justificando a minha resposta*”<sup>6</sup> percebemos esse embate entre o jornal *Correio da Semana* dirigido pela Diocese e o Jornal *A Lucta*, de Deolindo Barreto. De modo que tal jornal assim se pronunciava:

“Não julgo pernicioso a moralidade das nossas famílias, a exibição de uns tantos films cinematográficos condenados pela imprensa catholica, sob o pretexto de serem uma escola de perdição, porque, se as referidas fitas mostram o mal na sua nudez, ensinam immediatamente o meio de combatel-o e na grande generalidade epilogam glorificando o bem”.

### **Considerações Finais.**

Diante de tudo que foi pesquisado vale ressaltar que o jornal *A Lucta* mesmo sendo visto como divulgador de ideias liberais e defensoras da modernidade, no que diz respeito às mulheres e ao comportamento feminino, opõem-se ao liberalismo e defende o conservadorismo da moral e dos bons costumes em prol da bem estar da família e da sociedade. Mesmo quando lhes era outorgado participar de atividades que não comprometessem sua reputação – como andar nas procissões da Semana Santa, observar os desfiles patrióticos, ir à feiras ou quermesses, visitar primas ou tomar café na vizinha,

---

<sup>6</sup> Jornal A Lucta 20 de novembro 1918. Anno V, Edição 238.

ficava a ressalva de que não podiam descuidar de suas obrigações domésticas, a indiscutível prioridade de suas vidas (MIGUEL, RIAL, 2012: 150).

Deolindo Barreto, diretor e redator do periódico *A Lucta*, também temia os avanços e as conquistas femininas e dizia que isso inspirava cuidados ao sexo masculino, chegando muitas vezes até a duvidar se estas mudanças feministas prosperariam de fato. Ele defendia que o homem já tinha conquistado seu espaço na sociedade e que as mulheres mesmo estudando, trabalhando em outras profissões, dificilmente ocuparia o lugar masculino ou, que ambos inverteriam seus papéis na sociedade como, por exemplo, homens com avental na cozinha e dando mamadeira para os filhos, enquanto as mulheres saiam para trabalhar.

O feminismo cresce, avança, evolui e marcha a gigantescos passos que inspira sérios cuidados a nós do sexo barbado. Dia a dia os jornaes trazem-nos noticias sensacionaes de mais uma proeza das excellentissimas virages que absolutamente não se podem convencer de que o papel da mulher na evolução social se limite ao espaço acanhado do lar. (...) Eu com franqueza tenho cá minhas sympathias pelas feministas e aprecio muito as mulheres cujas aspirações extendem-se além da educação doméstica, mas ante tanto progresso das feministas, tenho meus receios de que estas não cheguem um dia a proclamar o seu advento<sup>7</sup>.

Vale ressaltar que esse artigo é produto da análise do jornal *A Lucta* dirigido e editado por um homem. Ou seja, no periódico pesquisado temos a visão do discurso masculino sobre o universo feminino, a mulher e o comportamento feminino e o que devem ou não fazer. Portanto, uma tentativa de rastrear o feminino embora à luz da visão masculina.

Em outra noticia como *Liberdade da mulher*<sup>8</sup> o jornal defende que a mulher deve ser livre desde que não saia das normas da moral e do bom senso.

---

7 Chroniqueta. In: *A Lucta*, 23 de julho de 1914, anno 1, num 13.

8 *A Lucta*, 16 de outubro de 1918, anno 5, num 233.

Nesse sentido, “Sessenta por cento das mulheres é a porcentagem das mulheres incapazes de se governarem a si próprias. Si fossem emancipadas, em que voragem, em que aoysmo ao atiraram! E por isso que nada mais justo e sensato do que a Mulher depender do Homem”

Percebemos a visão antropocêntrica (homem no centro de tudo) na ideia difundida pelo jornal, que desqualifica a razão feminina, onde a mulher depende do controle do homem, por ser considerada fraca e por ser vista como o sexo frágil. Difundindo o ideal da mulher marginalizada, sempre às margens do sexo masculino e dependente dele e das regras de condutas impostas a elas. Como exemplo, atribuir a felicidade doméstica como realização da mulher virtuosa para fugir as tentações do mundo e da modernidade defendida pelas feministas amparada, sobretudo, no discurso religioso em que a fraqueza da mulher poderia a tornar leviana, inclusive por legitimá-las a reconhecer a autoridade do marido, pois a mulher quando casava não pertencia mais ao pai e sim ao marido.

A tarefa da história das mulheres não é a desconstrução dos discursos masculinos, mas sim a ultrapassagem da pobreza dos fatos que tornou a vida dessas atoras sociais tão descarnada. È preciso fazer uma história erudita, baseada num máximo de informações, guiada por um fio que conduza, através da realidade concreta, ao fato material e social. História capaz de criar um entorno que nos ajude a compreender qual o efeito prático dessa avalanche de discursos sobre a vida da mulher ou quais são as relações entre discursos e práticas (PRIORE, 2001:233).

### **Referências Bibliográficas.**

FALCI, Miridan Knox. Mulheres do sertão nordestino. In. Mary Del Priore (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

FELIX, Ana Cristina Costa. *Mulher: Submissão, Socialização e Higienização*. Sobral, 1910-1920. Monografia de graduação, Licenciatura em História. Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2003.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

LUCA, Tania Regina de. *Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). *Fontes Históricas*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

PRIORE, Mary Del. *Mulheres no Brasil Colonial*. São Paulo: Contexto, 2000.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2006.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In. CARDOSO, Ciro Flamarion, e VAINFAS, Ronaldo (org). *Domínios da História*. Ensaio de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PRIORE, Mary Del. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In Freitas (org.) *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.